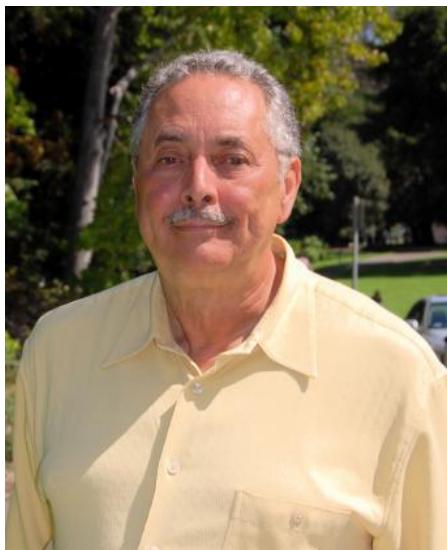


## PORQUE VIDAS NEGRAS IMPORTAM



Há 45 anos - quando eu era estudante de pós-graduação e estava fazendo pesquisas na Universidade da Califórnia - descobri uma cópia de um panfleto antigo na *Longshoremen's Library*, em San Francisco, que contava a história de uma terrível explosão em 1944, na base da Naval, mais ou menos ao norte de São Francisco, chamada de Porto Chicago. Centenas de jovens marinheiros - a maioria afro-americanos - foram mortos na explosão. Muitos sobreviventes negros se recusaram a voltar ao trabalho (depois do acidente)<sup>1</sup>. Devido ao ocorrido, eles fizeram uma greve contra as condições de trabalho, manifestamente inseguras, e foram acusados de motim, que é considerado uma ofensa capital. Elas poderiam ser as últimas baixas da explosão de Porto Chicago.

Naquela época, a Base da Marinha de Porto Chicago (ao norte de San Francisco), como todas as outras instalações da Marinha dos EUA, eram racialmente segregadas.

---

<sup>1</sup> Acrédito da tradutora

Robert L Allen é autor e editor de dez livros, incluindo, *Black Awakening in Capitalist America* e *The Port Chicago Mutiny*. Graduado na Morehouse College, em Atlanta, ele é doutor pela Universidade da Califórnia. Por muitos anos ele foi um editor do jornal *The Black Scholar* em São Francisco. A maior parte de sua carreira acadêmica foi nos departamentos de African American Studies e Ethnic Studies ambos na Universidade da Califórnia, Berkeley.

Todos os oficiais eram brancos, e todos os jovens marinheiros que manejavam as bombas e as munições eram afro-americanos. Esses homens eram essenciais para transportar milhares de toneladas de bombas para os navios que transportavam munições para ajudar a derrotar o inimigo no exterior. O trabalho que os marinheiros negros estavam fazendo era tão difícil e perigoso quanto qualquer coisa que eles pudessem encontrar na frente de batalha no exterior.

A vida dos marinheiros negros era importante, e eles demonstravam a lealdade dos negros americanos, apesar da discriminação e dos maus-tratos que encontraram na Marinha e na sociedade americana em geral. Ironicamente, as vidas negras também eram importantes porque desafiavam a América branca a imaginar uma sociedade maior de igualdade e tratamento justo para todos os cidadãos. No entanto, o sistema de racismo e discriminação é mantido pela classe dominante (principalmente “branca”) porque a divisão social / racial facilita a exploração social e econômica. A função social do “privilegio dos brancos” é de tornar todas as pessoas classificadas como “brancas” potencialmente cúmplices do racismo antinegro e, portanto, hostis aos afro-americanos

Nos meus anos de trabalho com os sobreviventes e apoiadores de Port Chicago, era evidente que a experiência da tragédia compartilhada induziu a um senso de humanidade compartilhada entre muitos dos sobreviventes, brancos e negros. Mas a pergunta permanece: por que foi necessária uma terrível tragédia para afirmar um senso de humanidade compartilhada? Não foi a primeira vez que aconteceu nem seria a última. Como sociólogo político e afro-americano, criado no sul dos EUA, durante a era da segregação racial legal, questões como essa estavam no centro dos meus interesses.

Todos os anos, em 17 de julho, nós nos reunimos para lembrar todos aqueles que morreram em Porto Chicago e os que foram injustamente condenados por motins e presos. Sob a pressão do advogado de direitos civis, Thurgood Marshall, e sua organização, a NAACP, os homens foram libertados da prisão, mas suas condenações não foram revertidas. Vidas negras são importantes, mas ainda não são valorizadas em uma sociedade racista. De fato, estamos testemunhando o ressurgimento de ataques racistas assassinos contra afro-americanos e outras pessoas de cor. Claramente, a luta contra o racismo está longe de terminar - até um momento em que possamos reequilibrar a balança da Justiça e construir uma sociedade onde todas as vidas importem e sejam valorizadas igualmente.